



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13408 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

O cotidiano dos professores e professoras que atuam sem formação superior no município de Fonte Boa-AM

Rafael dos Santos Vieira - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEAM

O COTIDIANO DOS PROFESSORES E PROFESSORAS QUE ATUAM SEM FORMAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE FONTE BOA-AM

Resumo: O objetivo principal desta pesquisa é compreender o cotidiano dos professores e professoras que atuam sem formação superior no município de Fonte Boa-AM, na rede municipal de ensino. Esta pesquisa tem como referencial estético, ético, político, epistemológico e metodológico os estudos com os cotidianos (ANDRADE, CALDAS e ALVES, 2019; OLIVEIRA, 2012), de acordo com os movimentos criados por Nilda Alves, o primeiro deles é mergulhar com todos os sentidos nos cotidianos das escolas. Nas pesquisas com os cotidianos as conversas são entendidas como metodologia de trabalho e produção de conhecimento. Por isso, como instrumento metodológico utilizamos as narrativas tecidas com as conversas para a construção e desenvolvimento deste trabalho. Como resultados, tem-se um sucinto desenvolvimento dos movimentos que embasam as pesquisas nos/dos/com os cotidianos, bem como a perspectiva apresentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação, sobre a formação de professores e professoras em nível superior. Esperançamos poder mergulhar no cotidiano destes sujeitos para compreender sua realidade, a sua atuação pedagógica, a falta de oportunidades de formação, bem como o preconceito vivenciado por atuarem sem formação superior constituindo-se assim nos invisibilizados.

Palavras-Chave: Cotidianos. Conversas. Professores e Professoras. Formação Superior.

Introdução

Minha trajetória quase toda na educação básica se deu no Município de Fonte Boa-AM. Todo o ensino fundamental em escolas municipais, exceto o 9º ano e o Ensino Médio

em Escola Estadual, completando este ciclo em 2013. Mas, durante esse processo algo me chamava muito atenção, principalmente no ensino fundamental, o fato de muitos de meus professores não possuírem formação superior e específica para a área a qual estavam atuando.

No último período da graduação, em decorrência de ainda estarmos no período da pandemia, a universidade flexibilizou as atividades acadêmicas para os discentes domiciliados nos municípios do interior do Estado, e assim, tive que voltar para casa, tendo a oportunidade de realizar o último estágio em uma escola na qual estudei até o 8º ano do Ensino Fundamental. Na sala de aula, novamente veio à questão de professores atuando sem formação superior.

Neste contexto, esta pesquisa busca compreender o cenário da educação no município. O objetivo principal é compreender os cotidianos de professores e professoras que atuam sem formação superior no município de Fonte Boa-AM, na rede municipal de ensino, considerando a busca na legislação no que diz respeito a este assunto, bem como a reflexão sobre a importância da educação como instrumento para a compreensão e transformação da sociedade.

Para compreensão do cotidiano destes professores e professoras nada melhor do que ir até eles, fazer um mergulho, contrapondo a perspectiva hegemônica de produção de conhecimento que separa o sujeito do objeto. Por isso, faz-se necessário mergulhar com todos os sentidos *nos/dos/com* os cotidianos, conversar, dialogar, trocar ideias a respeito de sua realidade e vivências como '*praticantespensantes*' ^{III} em seus '*espaçostempos*' no cotidiano escolar.

As Pesquisas nos/dos/com os cotidianos – Fazendo uso das conversas

Como movimento necessário às pesquisas com os cotidianos, a metáfora do mergulho é forjada para contrapor a falsa ideia de neutralidade do pesquisador, como se tivéssemos que nos fazer presentes nestes cotidianos tentando impactar o mínimo possível este ambiente com nossa presença. Ao mergulhar nos cotidianos assumimos que nossas pesquisas narram o que somos capazes de ver, sentir e experimentar com todos os nossos sentidos.

Por isso, fazemos o uso de conversas (Peixoto, 2019), para acessar as narrativas dos nossos interlocutores. Diante desta perspectiva, entendo ser as conversas instrumento metodológico essencial na pesquisa com os cotidianos, pois, aproxima os interlocutores da pesquisa, tirando a visão de separação entre sujeito e objeto, destacando a compreensão de mergulho com todos os sentidos na/da/com a realidade pesquisada.

Movimentos necessários às pesquisas nos/dos/com os cotidianos

Esta pesquisa tem como referencial estético, ético, político, epistemológico e metodológico os estudos com os cotidianos (ANDRADE, CALDAS e ALVES, 2019; OLIVEIRA, 2012). As autoras apresentam seis movimentos necessários que embasam as pesquisas nos/dos/com os cotidianos ou com os cotidianos que são: 1. O sentimento de mundo; 2. Ir sempre além do já sabido; 3. Criar nossos personagens conceituais; 4. Narrar e literaturizar a ciência; 5. Ecce femina; 6. A circulação dos conhecimentos significações como necessidade.

N o *primeiro movimento*, é essencial que o pesquisador seja capaz de mergulhar buscando referências de sons, sendo capaz de engolir sentindo a variedade de gostos, caminhar tocando coisas e pessoas e se deixar tocar por elas, cheirando os odores que ali se encontram constituindo a realidade do cotidiano escolar.

Sobre o *segundo movimento*, para se produzir o novo é preciso o embate com aquilo que já foi produzido, lógico que para se produzir uma pesquisa é necessária uma sólida fundamentação teórica, mas é bem verdade que os moldes que primeiro foram produzidos servem para refletirmos sobre suas limitações.

N o *terceiro movimento*, nas pesquisas com os cotidianos as narrativas dos '*praticantespensantes*' e as imagens dos '*espaçotempos*' são os personagens conceituais. E através desta interação com aqueles com quem se conversa, é possível criar maneiras de se *pensarfazer* nos cotidianos. Criar os personagens conceituais é dispor-se para ouvir, sentir e fazer "ampliar as vozes" (PEIXOTO, 2019, p.150).

No *quarto movimento*, é interessante destacar que, "Literaturizar a ciência se constitui, portanto, em um movimento de romper tanto com um sujeito anônimo [...] como de autorizações para falar ou escrever" (ANDRADE, CALDAS, ALVES, 2019, p. 33). Além da compreensão de que narrar à vida é a possibilidade de fazer ciência contando histórias.

O *quinto movimento* destaca que "o que de fato interessa nas pesquisas nos/dos/com os cotidianos são as pessoas, os [...] [*praticantespensantes*]". (Alves, 2008b. p.45 apud Andrade, Caldas, Alves, 2019, p. 35).

Por fim, o *sexto movimento*, propõem que muito além de uma circulação dos conhecimentos como uma necessidade, possa haver uma conversação constante a respeito do que é produzido nos cotidianos com os *praticantespensantes*.

Sendo assim, ao refletirmos sobre os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos, entendemos a importância da relação educação e sociedade. Esta é a questão que buscamos compreender nos cotidianos dos professores e professoras, que proposta de modelo de educação para a compreensão da sociedade está sendo trabalhado em suas práticas pedagógicas, uma perspectiva redentora, reprodutora ou transformadora (LUCKESI, 1994).

Quando nos voltamos para a legislação, segundo o artigo 62 da LDB/1996, é

permitido o professor com formação de nível médio atuar na educação infantil (creches e pré-escolas) e nos quatro primeiros anos do Ensino fundamental.

Entretanto, quando analisamos o Plano Nacional de Educação 2014-2024, no tema: Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam), a meta número 15, era que todos os professores e professoras da educação básica possuam formação superior. Entretanto, já se passaram oito anos desde a aprovação do PNE, e esta na verdade é uma realidade ainda bem distante. Os professores e professoras que atuam sem formação superior constituem-se nos visibilizados, pela falta de políticas e ações efetivas que lhes permita avançar no seu processo de formação.

Considerações

Esta pesquisa encontra-se ainda em seus movimentos iniciais. Nos próximos passos, mergulharemos com todos os sentidos nos/dos/com cotidianos destes professores e professoras, produzindo e analisando suas narrativas escolares, na perspectiva de compreender suas vivências, enquanto *'praticantespensantes'* nas/das/com as escolas do Município de Fonte Boa (AM).

Referências

ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. **Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas “conversas” acerca deles.** IN: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SUSSEKIND, Maria Luiza. Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019.

Brasil. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação / Cipriano Carlos Luckesi.** – São Paulo : Cortez, 1994. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

LDB – Lei nº 93/94/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

OLIVEIRA, I. B. de. **O currículo como criação cotidiana.** DP et Alii. Petrópolis, 2012.

PEIXOTO, Leonardo Ferreira. **Pesquisas (auto)biográficas indígenas como táticas historiográficas contra-hegemônicas.** IN: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SUSSEKIND, Maria Luiza. Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019.

[1]

É comum às pesquisas com os cotidianos criar neologismos com a junção de palavras aparentemente dicotômicas para forçar a linguagem a dizer o que queremos, quando não existe uma palavra que dê conta do que se pretende comunicar. Neste caso, entendemos que não há prática sem pensamento, por isso, somos *praticantespensantes*. Por serem neologismos, estas palavras são grafadas em itálico e com aspas simples.